

## A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO: *LÓCUS* DE ENSINAR E APRENDER À FORMAÇÃO DOCENTE

Alexandra Ferreira<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho é resultado da experiência adquirida durante o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, realizado no Curso de Graduação em Pedagogia no Centro de Formação de Professores na Universidade Federal de Campina Grande – CFP/UFCG. O mesmo teve como objeto de estudo abordar a importância do estágio supervisionado na formação docente. Alargando o conceito de fontes, a pesquisa encontra apoio metodológico na Nova História Cultural. Assim, utilizou-se como instrumentos de coleta de dados o Portfólio e do Diário de Campo. Verificase, o estágio como instrumento capaz de consolidar a identidade docente, bem como, de ter um contato maior com os educandos da Educação Básica, no qual evidencia-se que estes são sujeitos pensantes e atuantes na realidade na qual estão inseridos. Portanto, a experiência proporcionada pelo estágio amplia o significado da constituição de um profissional da área da educação, uma vez que complementa a formação acadêmica e confere subsídios para uma educação efetivamente democrática e transformadora. Diante de todo o contexto que permeia a nossa atuação profissional, esta vivência na escola mostra a importância da formação continuada e do constante aprimoramento dos conhecimentos da área.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Ensino Fundamental I. Formação Docente.

### 1. Introdução

O presente trabalho visa contemplar algumas reflexões sobre a importância do Estágio Supervisionado na formação docente, e não apenas entendê-lo como um componente obrigatório do curso, mas compreendê-lo como uma atividade de transformação do contexto escolar, no qual é de grande importância para que possamos ter maior aproximação da realidade da maioria dos atores da comunidade escolar (alunos, professores, gestores e funcionários).

Realizou-se o estágio de observação e intervenção na Escola Estadual de Ensino Fundamental Desembargador Boto, localizada na Rua Higino Tavares, nº 39, Centro, na cidade de Cajazeiras - PB. Buscou-se durante o período de observação analisar os seguintes pontos: as características gerais da escola, estrutura pedagógica e administrativa, bem como o quadro de funcionários, e a relação da escola com os programas governamentais financeiros direcionados a incentivo a melhoria da educação. Dentre esses pontos já citados, foram

---

<sup>1</sup> Discente do 9º período do curso de Licenciatura em Pedagogia do CFP/UFCG -Campus de Cajazeiras-PB. E-mail: ale.ferreira@yahoo.com.br.

analisados também a relação professor-aluno, aluno-aluno, a metodologia utilizada pela professora, o comportamento dos alunos na sala de aula e os principais problemas enfrentados pela escola

Neste sentido, serão abordados no decorrer deste relatório alguns aspectos considerados relevantes e significativos, os quais foram observados e vivenciados durante o período de estágio, com o objetivo de concretizar os nossos conhecimentos teóricos construídos como discente em formação do curso de Pedagogia. Isso porque se acredita que neste curso o graduando precisa estar preparado para atuar em sala de aula da Educação Infantil ao Ensino Fundamental I.

O Estágio Supervisionado nos oportuniza visualizar a prática como a concretização da teoria, assim nos permite observar o quanto à teoria é necessária no momento de ação docente, conforme afirma Pimenta (2004, p. 45):

[...] o estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis [...].

Então, como recurso teórico metodológico utilizou-se o Portfólio e o Diário de Campo como instrumentos de pesquisa, os mesmos foram sendo construídos durante a realização do Estágio a partir das experiências que foram vivenciadas tanto no ambiente escolar, no contato com todos os agentes educacionais que compõem a instituição de ensino, principalmente a vivência concretizada em sala de aula durante a intervenção.

No que se refere ao Portfólio este é constituído pelo planejamento de todas as aulas que foram desenvolvidas durante o período de intervenção, desde as áreas do conhecimento, conteúdos, objetivos, desenvolvimento das aulas, atividades realizadas, avaliação, recursos utilizados e referências bibliográficas.

Já o Diário de Campo, foi constituído a partir dos registros realizados diariamente após as aulas, o qual contém as narrativas dos momentos mais relevantes que aconteceram durante as realizações de atividades, dinâmicas e diálogos tecidos no decorrer das aulas.

Compreende-se, portanto, que “a narrativa não é uma construção livre, ela conta os significados que a pessoa constrói para o “si mesmo”. (RABELO, 2011, p.176). Ou seja, as narrativas que são concretizadas no Diário de Campo se configuram em uma verdadeira fonte de pesquisa promovendo a reflexão do trabalho docente, como ressalta Rabelo (2011, p.184):

A narrativa da experiência é o modo como o docente integra sua teoria e prática de ensino. Portanto, contar e recontar a sua experiência são uma boa estratégia para refletir sobre sua própria identidade e para “desidentificar-se” de práticas já realizadas ou antecipar o que se deseja fazer/ser.

Compreende-se, que escrever sobre si mesmo no tocante a suas práticas e posturas diante de determinadas situações ou ações na sala de aula trazem ao docente uma reflexão da sua atuação profissional, proporcionando assim o aprimoramento de suas ações, nessa práxis cotidiana o docente encontra nos seus registros diários subsídios que nortearão novas práticas.

## **2. Um breve histórico da escola campo de estágio**

A escola Estadual de Ensino Fundamental Desembargador Boto foi fundada no dia 19 de maio de 1931. Atualmente a escola conta com duzentos e cinquenta e oito alunos em sua totalidade, distribuídos em três turnos, manhã, tarde e noite. Sendo que nos turnos manhã e tarde funcionam o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, já no turno da noite funciona a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de forma seriada, com cinco turmas da 1ª série a 8ª série.

Com relação ao corpo docente este é composto por dezesseis professores, em sua maioria com ensino superior completo e apenas dois com pós-graduação. Sendo distribuídos da seguinte forma: dez professores com Licenciatura em Pedagogia, dois professores com Licenciatura em Geografia, um professor com Licenciatura em Letras e apenas três com nível Médio Normal. Desse total uma tem pós-graduação (especialização) e outra está em andamento (mestrado) ambas concentradas na área de Educação.

Ainda no que se refere ao corpo docente, os mesmos são distribuídos nos três turnos, sendo cinco professores para cada turno, e uma professora não tem sala de aula fixa, ficando como apoio aos professores para dar reforço nas atividades, aos alunos que tem mais dificuldades. Desse total dez professores são contratados e apenas seis são efetivos, os quais possuem uma faixa etária entre 35 a 50 anos de idade, a maioria residindo na zona urbana e apenas um reside na zona rural.

O corpo discente da instituição é composto por alunos, em sua maioria, de uma boa situação socioeconômica, existindo uma pequena parcela formada por alunos de baixa renda. A maioria dos alunos reside em bairros periféricos adjacentes à escola denominados de: Capoeiras, São Francisco e Tercedores.

Em relação à estrutura física da escola, a mesma possui cinco salas de aula e uma sala de leitura, sendo três com forro de gesso, incluindo a sala de leitura, e três com telhado. São salas arejadas e amplas, com piso de cerâmica. A mesma conta com oito banheiros, sendo que seis são para uso dos alunos, os quais são divididos em dois, masculino e feminino, contendo em cada um três bacias sanitárias, no entanto ambos não têm uma boa iluminação e alguns faltavam descargas. Enquanto que dois são para uso dos funcionários e professores, com boas condições de uso.

Quanto à acessibilidade a escola não possui rampas de acesso e nem os banheiros são adaptados para o uso de pessoas com necessidades especiais, porém dispõe de tal acessibilidade em sua estrutura pedagógica, por aceitar crianças com necessidades especiais: físicas e mentais.

Na escola não existe biblioteca e nem quadra de esporte, mas há uma sala de leitura equipada com livros paradidáticos e TV com DVD, na qual os professores levam os alunos para fazerem leitura dos mesmos, apresentação teatral e assistirem filmes.

Com relação aos serviços multimeios a escola dispõe de duas TVs, dois aparelhos de DVD's, três computadores, duas impressoras, um microsistem e uma caixa de som. Os mesmos são utilizados da seguinte forma: uma TV e um aparelho de DVD na sala de leitura para os alunos assistirem filmes; a outra TV juntamente com o aparelho de DVD e os dois computadores, e uma impressora ficam na sala de Recurso Multifuncional AEE (Atendimento Educacional Especializado) destinada para crianças com dificuldades no processo de aprendizagem. Um computador e uma impressora são utilizados para os trabalhos administrativos da escola, já o microsistem e a caixa de som para realização de eventos na escola e para atender as necessidades dos professores.

A escola não disponibiliza de serviços assistenciais tais como Assistente Social, Psicólogo, Fonoaudiólogo, entre outros. No momento, a atual diretora foi escolhida através de indicação política, no entanto, a mesma considera que a forma mais correta de eleger alguém para administrar a escola é por meio de uma eleição realizada pela comunidade escolar.

No tocante aos principais problemas encontrados na escola a diretora elencou: a falta de um coordenador pedagógico na escola para prestar apoio educacional aos professores e a ausência da participação dos pais na escola. Em relação ao segundo problema citado pela diretora, a mesma apontou como solução a conscientização da participação dos pais na vida escolar de seus filhos.

Ao ser indagada sobre a evasão escolar, a diretora não considerou como um problema, destacando que este índice é pouco significativo, sendo em média de 5% cinco percentual.

A relação professor-aluno é amistosa, a professora<sup>2</sup> conversa bastante com os alunos<sup>3</sup> sobre os assuntos da atualidade, principalmente dos acontecimentos ocorridos na cidade. A metodologia utilizada pela professora é bem dinâmica ela procura envolver os alunos nas atividades realizadas em sala de aula.

Já em relação ao comportamento dos alunos percebeu-se que há um pouco de indisciplina por parte de alguns alunos, mas alguns se mostram interessados e com um comportamento satisfatório.

A participação da gestão escolar no planejamento das ações pedagógicas acontece de forma integrada com os professores e funcionários.

Com relação ao planejamento este acontece de forma bimestral, ou seja, no término de cada bimestre letivo. Porém ocorre semanalmente um planejamento chamado de departamento, no qual se planeja toda segunda-feira.

No que diz respeito à formação continuada dos professores, esta é de responsabilidade da equipe de Ação Pedagógica da 9ª Gerência Regional de Educação, a qual ocorre mensalmente. A escola possui Projeto Político Pedagógico e o mesmo de acordo com a diretora é posto em prática.

No que se trata das avaliações dos alunos, as mesmas são realizadas de forma qualitativa e quantitativa.

As reuniões pedagógicas acontecem durante o planejamento semanal, já as reuniões com os pais dos alunos ocorrem de forma bimestral para a entrega dos boletins contendo as médias dos mesmos, tais reuniões acontecem por sala de aula.

Na escola são desenvolvidos alguns projetos, tais como: projeto sobre o Bullying, São João, Páscoa, sobre a Paz e atualmente está sendo posto em prática o projeto de Leitura e Escrita.

Com relação à coordenação pedagógica, a mesma é inexistente na escola, já no que se refere à atuação da secretaria esta acontece na organização burocrática da instituição.

---

<sup>2</sup> Professora graduada em Pedagogia.

<sup>3</sup> Foram observados vinte e dois alunos de uma turma do 5º ano.

Quanto ao corpo administrativo a escola é formada por uma gestora, a qual já é aposentada pelo Estado, mas exerce cargo de confiança e uma vice gestora a qual é contratada.

A secretaria da escola é composta por onze funcionários. Sendo quatro que trabalham pela manhã, três à tarde e quatro à noite. Na escola tem três porteiros, um em cada turno e não existe bibliotecário na mesma.

A escola possui duas cozinheiras, sendo uma pela manhã e outra à tarde, sendo que a da tarde é a mesma cozinheira da noite.

No tocante ao pessoal da limpeza a escola só dispõe de uma funcionária, a qual trabalha manhã e tarde, já a noite é o porteiro quem faz a limpeza das salas.

Esse sistema de apoio se refere ao controle da frequência da Bolsa Escola, que segundo a gestora oitenta por cento dos alunos que estudam na instituição a possuem, e a escola é responsável por informar a frequência, a mudança de escola e a desistência dos alunos, implicando na permanência ou não desse benefício.

Porém a gestora ressaltou que não existe parceria com o projeto Amigos da Escola, mas a escola dispõe de uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), a qual atende aos alunos que possuem necessidades especiais os quais frequentam a escola no horário regular e duas vezes por semana, em horário oposto, são assistidos nessa sala por uma professora qualificada para tal atendimento diferenciado.

### **3. Reflexões sobre a importância do estágio supervisionado para a formação profissional docente**

Durante o momento do Estágio é possível perceber a vivência real da profissão docente, pois quando estamos apenas vendo de forma teórica a realidade de uma escola e mais precisamente de uma sala de aula, se imagina ou se idealiza um ambiente escolar onde tudo pode ser resolvido com teorias educacionais vistas como perfeitas, mas o que se vê durante a intervenção de estágio são muitas demandas que estão distantes de serem sanadas, como exemplo: a precarização das instalações físicas, insuficiência de materiais pedagógicos e didáticos, além de intensa indisciplina dos alunos.

Com isso o estagiário se vê diante de situações adversas nunca antes vivenciadas, embora ele tenha estado um dia na escola regular na condição de educando, mas refletir sobre a visão do docente. Assim voltando na condição de docente-estagiário é possível constituir um campo de análise enfocando todas as questões educacionais, observando principalmente

as demandas dos alunos como a dos professores. Pimenta e Gonçalves (1990) apud Pimenta e Lima (2004, p. 45) fazem considerações entorno da finalidade do estágio:

[...] a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma *aproximação à realidade* na qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. As autoras defendem uma nova postura, uma redefinição do estágio, que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade.

Desse modo, ver-se no estágio que os alunos pouco percebem a escola como ambiente atrativo e como ponte para a promoção de uma vida melhor, e sim veem a escola como um lugar de repressão, de obrigação de aprender coisas que não lhes parece útil, desse modo alguns tendem a se revoltar com o sistema educacional em que estão inseridos, tornando-se rebeldes e indisciplinados.

Do outro lado estão os professores sendo obrigados a cumprir todo um programa de disciplinas destinado a cada ano, precisando de algum modo fazer as aulas de forma atrativa para justamente atingir os alunos que tem pouco interesse, e ainda conseguir meios de contornar a indisciplina dos alunos.

Durante o estágio supervisionado revive-se as teorias plenamente, com isso sente-se certa segurança em desenvolvê-lo. Assim, mesmo diante de situações nunca antes vividas, tem-se ideia de como agir, pois se viveu teoricamente. Pimenta (2004, p 43) discorre felizmente sobre o papel das teorias no estágio:

[...] o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade.

O momento do Estágio supervisionado representou sem dúvida a aproximação com uma realidade permeada de angustias, e também de contentamento com as aprendizagens dos alunos, e de buscas de metodologias que viessem a facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

De antemão este não foi o primeiro estágio, sendo a primeira experiência na Educação Infantil. O primeiro estágio foi desenvolvido em dupla com outra colega de graduação, fato este que não proporcionou aprofundamento e centralidade no exercício do estágio. Mas neste segundo foi possível uma maior identificação, devido a maior responsabilidade na construção de todos os momentos a serem desenvolvidos no período do estágio, essa construção contempla desde a escolha de textos a serem estudados em sala,

elaboração de atividades, de materiais didáticos diversos, e também registros de tudo que iria ser trabalhado em sala e ainda do vivido na mesma.

Nessa perspectiva o Estágio Supervisionado divide-se em dois momentos: a observação e a intervenção em sala de aula. Nesse primeiro considera-se de extrema importância, devido ser o primeiro contato estabelecido entre o discente-estagiário e a escola campo de estágio, no qual propicia uma aproximação mais significativa com todos os setores, ambiente e sujeitos que compõem o espaço escolar. Além de conhecer e vivenciar os problemas que a escola enfrenta para conseqüentemente realizar o diagnóstico daquela instituição de ensino.

Diante disso, no intuito de realizar o diagnóstico da escola a partir da observação é necessário que o discente-estagiário seja cauteloso em suas observações e procure respeitar o espaço da escola, o qual concedeu o estágio, para não provocar constrangimentos durante sua permanência. Que de acordo com Lima (2008, p. 199) “É importante lembrar que cada escola tem um jeito especial, específico de conduzir o seu cotidiano e sua organização e de se posicionar diante das questões e desafios que surgem.”. Compreendem-se, dessa forma as relações sociais, os acordos e o funcionamento burocrático, os quais acontecem no interior da escola.

No início do estágio já foi definido junto com a turma um contrato de convivência, para que as aulas pudessem ocorrer dentro do esperado. Depois da construção do contrato de convivência foi dada continuidade ao trabalho que a professora titular vinha desenvolvendo em relação à Semana Nacional do Trânsito. Com esse tema trabalhou-se com panfletos distribuídos pela Companhia de Trânsito da cidade, assim cada aluno recebeu um desses para leitura e estudo, veja as imagens que segue:

Durante as semanas seguintes desenvolveram-se conteúdos do componente curricular matemática previamente combinados com a professora titular, dentre eles fração, que já tinha sido trabalhado com a mesma, mas foi retomado a pedido da professora devido a dificuldade dos alunos diante do assunto. Como também alguns outros assuntos de outras áreas de conhecimento (Português, História, Geografia, etc.).

Um conteúdo bastante rejeitado pelos alunos foi “verbo”, os alunos resistiam muito no momento dessas aulas, dizendo que era muito difícil. Mas a estagiária buscou meios bem práticos do cotidiano para explicar o assunto, como por exemplo, utilizar situações dos próprios alunos para explicar com clareza o que era verbo.

Outro tema trabalhado e muito apreciado pelos alunos foi à escravidão dos negros nas cidades, onde esses trabalhavam em diversas atividades nas casas e comércios dos senhores. Essa temática foi trabalhada tanto na disciplina de história como a de artes. Na última solicitou-se aos alunos que construíssem cartazes que ilustrasse tais atividades, assim foi distribuído aos educandos materiais necessários para a construção do mesmo.

Uma atividade bem significativa que foi desenvolvida em sala de aula foi sobre o conteúdo “As regiões brasileiras”, referente à área de conhecimento de Geografia<sup>4</sup>. Esta atividade foi realizada da seguinte forma: após a exploração do conteúdo partiu-se para a prática com a entrega de um mapa em branco para cada aluno, em seguida foi solicitado aos mesmos que localizassem no mapa os estados brasileiros, registrando-os nos respectivos espaços e depois fizessem a divisão por regiões utilizando cores distintas e finalizassem com a legenda.

Percebe-se o quanto é significativo aos alunos atividades práticas, logicamente ela não pode está dissociada da teoria que dá suporte a mesma, a exemplo essa atividade foi realizada após exaustiva apresentação e discussão do conteúdo que a contemplava. Assim é necessário ao docente clareza de seus objetivos na sala de aula, pois encontrará resultados satisfatórios a aprendizagem dos alunos.

O estágio, desse modo é, portanto uma experiência ímpar na profissão docente, mesmo com todos os percalços foi relevante, mas também houve muitos momentos de satisfação e aprendizagem que jamais serão esquecidos, pelo contrário serão lembrados com apreço e respeito, pois foi marcante na construção do alicerce da identidade docente.

## **5. Considerações finais**

Ao término do estágio exigido pela disciplina Estágio Supervisionado em Docência nos Anos Iniciais, ficou a certeza da importância de conhecer a realidade de uma instituição escolar. A interação com os profissionais da educação e discentes foi extremamente enriquecedora, proporcionando a interação entre a rotina do cotidiano escolar e a realização de diversas atividades.

A experiência do estágio amplia o significado da constituição de um profissional da área da educação, complementa a formação acadêmica e confere subsídios para uma educação

<sup>4</sup> Exposto no Portfólio referente ao plano de aula nº X, com o seguinte objetivo: identificar as diferentes regiões brasileiras.

efetivamente democrática e transformadora. Diante de todo o contexto que permeia a nossa atuação profissional, esta vivência na escola mostra a importância da formação continuada e do constante aprimoramento dos conhecimentos da área, das necessidades sociais e na investigação da própria prática pedagógica.

## 6. Referências

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio: prática de ensino na formação de professores. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/1891/189117303012.pdf>. Acesso em: 20 de jul. de 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio: diferentes concepções. In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. José Cerchi Fusari (rev. téc.) – São Paulo: Cortez, 2004.

RABELO, Amanda Oliveira. A importância da investigação narrativa na educação. In: Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 114, p. 171-188, jan.-mar. 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n114/a11v32n114.pdf> >. Acesso em: 20 jul. 2011.

### Fontes Documentais

DIÁRIO DE CAMPO, Memórias narradas do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Cajazeiras de 23 a 31 de agosto/ 20 de setembro a 10 de outubro de 2011.

PORTFÓLIO, Arquivo dos Planos de Aula e atividades realizadas no Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de 20 de setembro a 10 de outubro de 2011.